

A lição moral presente nos contos de fadas

Os contos de fadas usualmente dividem os personagens em bons/virtuosos e maus/vis, sendo que ao final os bons encontram recompensas, enquanto os maus são castigados.

As qualidades definem os heróis e os defeitos definem seus oponentes:

Herói	VIRTUDES do herói	Oponente ou figura contrastante	DEFEITOS do oponente	CONTOS que trazem esses heróis e oponentes
Órfã - obrigada a realizar trabalhos sujos e pesados Órfãos - maltratados e/ou perseguidos pela madrasta	trabalhadeira, ordeira, humilde amáveis, humildes, frágeis	Madrasta e irmãs postiças	preguiçosas, egoístas, gananciosas, cruéis, impiedosas	- <i>Branca de Neve</i> - <i>Mãe Hilda</i> - <i>Cinderela</i> - <i>Um-olho, Dois-olhos, Três-olhos</i> - <i>Os três homenzinhos do bosque</i> - <i>A noiva de verdade</i> - <i>A moça dos gansos</i> - <i>O voador</i> - <i>O junípero</i> - <i>O irmão e a irmã</i>
Tolo - caçula	bondoso com animais e idosos, generoso, leal, cumpridor de sua palavra	Irmãos inteligentes	arrogantes, invejosos, displicentes, traiçoeiros, mentirosos	- <i>O grifo</i> - <i>As três penas</i> - <i>A água da vida</i> - <i>O pobre moleirinho e a gata</i> - <i>A ave de ouro</i>
Pobre - irmão / vizinho / amigo pobre	alegre, confiante em Deus, generoso, disposto a ajudar os demais	Rico	insatisfeito, ambicioso, avarento	- <i>Os dois irmãos</i> - <i>O pobre e o rico</i> - <i>Os presentes dos anõezinhos</i>

Transformação sofrida por herói:

Início	Ao longo do texto	Final
Herói é apresentado como tolo, pobre, fraco , sendo vítima de chacota, descrédito e inferiorização.	Herói revela-se dotado de qualidades : bondade, altruísmo, fé, generosidade, piedade – que lhe valem a ajuda mágica	- Fraco sobrepuja o forte - Pobre conquista riquezas - Humilhado é elevado à posição mais alta no reino
Inferior	→	Superior

Vitória / recompensa do herói = valorização de qualidades morais

Apesar disso, o **herói não** é necessariamente um personagem que sempre **faz ações boas ou moralmente corretas**

Conto	Ação do herói é moralmente condenável	Ação imoral é recompensada
<i>O alfaiatezinho valente</i>	O herói mente, dizendo ter matado “Sete de um só golpe”	Recorrendo a mentiras e ludíbrios, o alfaiate acaba por casar-se com a princesa e tornar-se rei
<i>O rei da montanha de ouro</i>	Herói mente e rouba objetos de gigantes	Graças aos objetos ele consegue voltar para casa
<i>O rei sapo ou Henrique de Ferro</i>	Princesa é mal-agradecida e arremessa sapo contra a parede	A fúria da princesa permite-lhe desencantar o sapo casar-se com um rei
<i>Os músicos de Bremen</i>	Animais usam de violência para apropriar-se de casa alheia	Animais garantem para si mesmos um final de vida sossegado
<i>O ladrão-mestre</i>	Protagonista é ladrão	Graças a suas habilidades, escapa de todas as armadilhas e tornou-se rico

<i>Rei Bico-de-Tordo</i>	Marido humilha a esposa	Marido consegue vencer a altivez da princesa
--------------------------	-------------------------	--

Vitória / recompensa / impunidade do herói = valorização de características imorais

Para André Jolles (1976, p. 197-199):

- realidade = injustiça freqüentemente prevalece
- contos de fadas = os acontecimentos são como o leitor gostaria que fossem
- nos contos, os eventos satisfazem o sentimento de justiça do leitor (“moral ingênuas”)
- os heróis não são necessariamente virtuosos (p.ex., Bela Adormecida e Chapeuzinho Vermelho), mas o leitor fica satisfeito com sua vitória ao final, pois o texto parte de uma **situação de desequilíbrio** (Cinderela é maltratada) e chega a um **equilíbrio fundado na justiça** (Cinderela casa-se com príncipe)
- todas as mocinhas pobres encontram seu príncipe, para todos os rapazes pobres há uma princesa, e a morte é anulada, pois “viveram felizes para sempre.” (1976, p.201-202)

Para Wilhelm Solms (1999, p. 10):

- não há justiça nos contos (Bela Adormecida nada fez para merecer o final feliz), mas premiação do personagem (herói) com o qual o leitor se identifica
- se houvesse justiça nos contos, ela teria que existir para todos e na medida exata do merecimento de cada um
- os maus recebem um castigo muito maior do que o sofrimento que infligiram
- os bons não são apenas compensados pelos seus sofrimentos ou reconduzidos ao seu lugar de direito, mas alcançam a recompensa máxima: casar com príncipe/princesa e tornar-se rei
- para ser premiado, pouco importa o caráter moral do herói/heroína, mas sua competência em vencer provas e alcançar a vitória sobre o oponente

Herói = realiza as ações certas para alcançar seus objetivos e chegar ao final feliz
--

Solms vê diferentemente a moral:

- nos contos de fadas de magia (AT 300-749)
- nos contos de animais (AT 1-299), facécias (AT 1200-2399) e contos religiosos (AT 750-849)

Nos contos de fadas de magia, Solms (1999, p. 91-92) considera que:

- basicamente, os heróis são humildes e altruístas, enquanto os oponentes são arrogantes e egoístas
- a contraposição entre heróis (bem-sucedidos) e oponentes (derrotados) tem base social: os vencedores têm as características que os contadores de histórias (povo mais simples) valorizam (vencem os desprezados, maltratados, pobres, fracos, etc.)
- o conto satisfaz as expectativas do público (que conhece a miséria e as dificuldades em seu dia-a-dia): são recompensados a bondade, humildade, compaixão, dedicação ao trabalho, etc.; são castigados os que odeiam, perseguem e causam algum tipo de maldade
- “moral” dos contos de magia: a virtude compensa

Nos contos de animais e facécias (Solms, 1999, p. 112-113):

- predomina o tema da astúcia e malandragem
- enredo mostra um personagem fraco vencendo um personagem forte e dominador
- a vitória do mais fraco é conseguida por meio de trapaças, mentiras, logros, etc.
- “moral”: a imoralidade compensa

Os contos religiosos:

- transmitem uma dimensão ética e religiosa, tendo função de sermão ou prédica (*O osso que canta*) (1999, p. 150-151)
- contos etiológicos funcionam como paródias da criação divina (*A duração da vida*), podendo ser usadas para justificar diferenças sociais (*Os filhos desiguais de Eva*) (1999, p. 142-144).

Referências bibliográficas

JOLLES, André. O conto. In: _____. *Formas simples*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 181-204.

SOLMS, Wilhelm. *Die Moral von Grimms Märchen*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1999.